

Projeto de ensino continuado e multidisciplinar “Vivência em Micologia Médica: da evidência científica à realidade local”: Relato de experiência de atuação na área de saúde única

TERÇOLA, Anderson; POESTER, Vanice; HIDALGO, Jéssica, JARDIM, Lara, ROSA, Abraão; ESPERON, Bruna; ANDRADE, Emília; TRÁPAGA, Mariana; DOS SANTOS, Cassiane; LIMA, Diulien

XAVIER, Melissa Ozerchowski
andersonltercola@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande

Palavras-chave: Educação; Saúde; Interdisciplinaridade; doenças fúngicas.

1. Contexto do relato

Cerca de 300 milhões de pessoas no mundo são afetadas anualmente por doenças fúngicas graves, das quais cerca de 25 milhões encontram-se em risco de vida ou comprometimento de suas funções orgânicas (GAFFI, 2018). Apenas no Brasil, estima-se que mais de 3,5 milhões pacientes sofram de doença fúngica grave (GIACOMAZZI, et. al. 2016). Apesar desse grave panorama, as micoses são enfermidades pouco conhecidas até mesmo dentre os profissionais de saúde (POESTER et.al., 2019, RODRIGUES, 2019). De fato, apenas tardiamente, em 2022 a Organização Mundial da Saúde reconheceu e incluiu fungos como patógenos prioritários à saúde pública (WHO, 2022).

Destaca-se, que patógenos fúngicos podem também afetar e influenciar severamente a saúde de animais silvestres e domésticos, sendo de suma importância abordar às micoses de modo interdisciplinar, pensando no contexto de Saúde Única (“*One Health*”), que prevê a abordagem da problemática das doenças infecciosas, abrangendo a saúde humana, animal e ambiental como única (WHO, 2022). Desse modo, considerando a defasagem de aprendizado da micologia médica desde o ensino básico até o ensino superior e que isso consequente acarreta no agravamento da situação epidemiológica global no que tange o subdiagnóstico, tratamento tardio e desfechos negativos dos pacientes acometidos por patógenos fúngicos, promover o conhecimento nessa temática é essencial. Nesse sentido, o

objetivo deste relato é reportar a atuação do projeto de Ensino “Vivência em Micologia Médica: da evidência científica à realidade local” (VMM) a partir do desenvolvimento de dois módulos no período de um ano.

2. Detalhamento das atividades

O projeto de ensino VMM (SISPROJ: ENS-1843) é voltado para estudantes de nível superior da área da saúde e de biológicas. O projeto é desenvolvido a partir de módulos que ocorrem semestralmente, voltados para diferentes micoses endêmicas, hiperendêmicas ou de importância para a saúde mundial. Cada módulo abrange uma micose e é dividido em 10 aulas síncronas e virtuais com duração de 1 hora, são intercalados encontros em que os participantes assistem às coordenadoras e/ou alunas de pós-graduação do Grupo de Micologia Médica (GMM-FAMED-FURG) em apresentações sobre a temática e encontros em que os alunos são os protagonistas de apresentações embasadas em dados científicos previamente disponibilizados. Para desenvolvimento das atividades, os alunos são separados em grupos de trabalho, contendo também em cada um ao menos um membro do GMM-FAMED-FURG para orientação e condução interna. Antes do início dos encontros, é realizada uma revisão bibliográfica sobre a micose a ser abordada, definição do cronograma e elaboração do material de divulgação, que faz uso de curiosidades e casos clínicos desafiadores.

O primeiro encontro compreende a apresentação do projeto, seu objetivo e cronograma. No segundo, é promovida a integração entre os participantes e é estimulada a troca de experiências entre os grupos de trabalho com integrantes do GMM-FAMED-FURG para conhecer as expectativas e vivências prévias acerca do tema. No terceiro são realizadas perguntas interativas aos participantes contendo conhecimentos micológicos básicos, com subsequente explicação e contextualização de cada questionamento. O quarto é composto de aula expositiva introdutória ao patógeno do módulo. No quinto e sexto encontros, artigos científicos previamente selecionados são apresentados pelos discentes e discutidos a partir das dúvidas geradas. No sétimo, são apresentados dados científicos e casuística local, obtidos a partir das atividades de pesquisa, inovação e extensão

desenvolvidas pelo GMM-FAMED-FURG. No oitavo encontro, os participantes apresentam casos clínicos, um local e outro obtido na literatura científica, e é instigada a discussão sobre os casos. No penúltimo encontro, um palestrante externo (pesquisador renomado na área) apresenta e discute junto ao grupo suas vivências. No encerramento, há uma apresentação geral dos dados referentes ao módulo (assiduidade, instituições participantes e impressões), adicionalmente, os alunos apresentam um material de extensão elaborado sobre a temática, a ser utilizado nas atividades futuras do GMM-FAMED-FURG. Facultativamente, é ofertada atividade prática sobre o patógeno do módulo em horário extra. A avaliação dos alunos para obtenção de certificação foi realizada por meio de controle de frequência (mínimo de 70%) e por avaliação final realizada de forma virtual (nota mínima de 60% de acertos).

3. Análise e discussão do relato

Dois módulos do projeto foram desenvolvidos no período de um ano (2º semestre de 2022 e 1º semestre de 2023), sobre a doença Aspergilose e Criptococose, respectivamente. No módulo da “Aspergilose” 40 alunos inscreveram-se e 23 (57,5%) finalizaram, já no da “Criptococose”, 53 participantes iniciaram e 33 (62,3%) concluíram. Todos concluintes obtiveram frequência e nota mínima exigida. No que diz respeito à interdisciplinaridade e intercâmbio entre instituições, considerando ambos módulos, cursos de Biomedicina, Medicina, Ciências Biológicas, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Medicina Veterinária, e pós graduação, provenientes da FURG, UCPel, UNIPAMPA, Anhanguera, UFAM, UFPI, Universidade Castelo Branco, UFPB, PUC, Unisinos, Unifesp, UFPel e UPF foram contemplados.

Dessa forma, considerando o amplo número de cursos contemplados (n=10) e de instituições (n=13), somado ao conteúdo abordado no contexto de Saúde Única sobre dois importantes patógenos fúngicos, considera-se que o aprendizado da micologia médica dos participantes foi aprimorado e que a troca de experiência e aprendizado entre docentes e discentes foi proporcionada.

Durante a formação acadêmica de discentes, é indispensável a associação de ensino, pesquisa, inovação e extensão, quadripé preconizado para atuação das instituições de ensino superior (BRASIL, 2018). O presente projeto contempla amplamente tais aspectos e contribui para a formação de profissionais capacitados para multiplicar informações sobre características clínicas, epidemiológicas, diagnósticas, terapêuticas e de enfrentamento a realidade de diferentes micoses.

4. Considerações finais

O projeto atua baseado em evidências científicas e na expertise dos pesquisadores, estimulando a leitura crítica, fomentando a discussão de temáticas pertinentes na área de micologia médica, enquanto aproxima esta evidência à realidade local, por meio da discussão de casos autóctones, exposição de pesquisas e atividades de extensão desenvolvidas no laboratório e junto à comunidade, e estímulo aos alunos para produção de materiais extensionistas. Portanto, o projeto de ensino “Vivência em Micologia Médica: Da evidência científica a realidade local” cumpre com seu propósito de disseminar e formar multiplicadores de informações sobre as doenças fúngicas, considerando a saúde humana, animal e ambiental como uma só.

5. REFERÊNCIAS

- BRASIL; Ministério da Educação, **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Disponível: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNE_CESN72018.pdf. Acesso: 14 de jul. 2023.
- GAFFI, Global action for fungal infections. **Fungal disease frequency**. Disponível: <https://gaffi.org/why/fungal-disease-frequency>. Acesso: 14 de julho de 2023.
- GIACOMAZZI, J. et al. The burden of serious human fungal infections in Brazil. **Mycoses**, 2016.
- POESTER, et.al. **Desconhecimento de profissionais e ações de extensão quanto à esporotricose no extremo Sul do Brasil**. Vittalle (2019).
- RODRIGUES, M. **Negligenciadas entre as negligenciadas: perspectiva de prevenção, controle e diagnóstico de doenças causadas por fungos**. Disponível: https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/11/PJSSaudeAmanha_Texto0036_v04.pdf.
- WHO, **Fungal priority pathogens list to guide research, development and public health action**. Disponível: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240060241>. Acesso: 14 de jul. 2023. e **One Health**. Disponível: https://www.who.int/health-topics/one-health#tab=tab_1.